

Dimensão	Categorias	Subcategorias	Diretor de Turma-1	Diretor de Turma-2	Diretor de Turma-3	Diretor de Turma-4	Diretor de Turma-5	Diretor de Turma-6
1) População alvo	1.1- Caracterização da População	1.1.1- Habilitação	Licenciatura	Licenciatura	Licenciado	Licenciatura	Licenciatura	Licenciada
		1.1.2- Grupo disciplinar	220	230	260	250	230	260
		1.1.3- Tempo de serviço	20 Anos	17 Anos	16 Anos	18 Anos	26 Anos	18 Anos
		1.1.4- Situação profissional	Prof. Quadro	Prof. Quadro	Prof. Quadro zona	Professora do Quadro	Professora do Quadro	Professora do Quadro
		1.1.5- Cargos nos últimos 10 anos	Diretora de turma; Coordenadora dos diretores	Coordenadora do PES; Diretora de turma.	Coordenador do desporto escolar; DT; Representante Disciplina; Representante do ME na CPCJ	DT; Coordenadora de departamento; Representante de grupo.	DT; Coordenadora dos DT; Coordenadora do ensino recorrente; Presidente do conselho pedagógico; Coordenadora de departamento;	Coordenadora do desporto escolar; DT;
2 – Modelo de escola	2.1 -Modelo de escola como empresa	2.1.1- Estrutura Organizacional hierárquica e devidamente formalizada						
		2.1.2- Divisão do trabalho: Definição precisa de cargos e funções						
		2.1.3- Planificação e identificação rigorosa e padronizada dos objetivos						
		2.1.4- Individualização do trabalho						
	2.2-Modelo de escola como burocracia	2.2.1- Racionalidade e eficiência						
		2.2.2- Centralização das decisões nos órgãos da cúpula						
		2.2.3- Regulamentação						

		pormenorizada						
		2.2.4- Previsibilidade de funcionamento com base na planificação						
		2.2.5- Obsessão por documentos escritos		“A carga burocrática com que nos deparamos dificulta em grande parte o desenvolvimento da nossa ação como DT, aliás, muitas vezes até fica para traz a melhor parte do nosso trabalho como DT, que é o relacionamento com os alunos (...) o excesso de documentos e as datas a cumprir deixam-nos absorvidos.” (DT-2, tem 16 anos serviço)				
		2.2.6- Atuação rotineira						
		2.2.7- Impessoalidade nas relações humanas						
	2.3-Modelo de escola como Democracia	2.3.1- Espaço partilhado e valorização do comportamento humano						
		2.3.2- Definição de uma ação conjunta, respeitando os interesses dos outros						
		2.3.3- Estratégias de decisão colegial na procura de consensos						

		2.3.4- Valorização dos comportamentos informais		“Ao poderem exprimir nas reuniões o que pensam, ao serem respeitados os interesses de todos os pais/EEs, é uma forma de democracia.” (DT-2, tem 17 anos serviço)				
		2.3.5- Visão harmoniosa da organização					“Todos nós temos direito à nossa opinião, a participar nos assuntos que nos dizem diretamente respeito e a poder intervir, trabalharmos todos em prol de que tudo corra bem, acreditando na boa-fé de todos. Trabalhamos para um bem comum, que é o quê? O sucesso educativo dos nossos alunos.” (DT-5, tem 26 anos serviço)	
	2.4-Modelo de escola como Arena Política	2.4.1- Mobilização de poderes						
		2.4.2- Conflitualidade de interesses e consequente luta de poderes						
	2.5-Modelo de escola como anarquia organizada	2.5.1- Imprevisibilidade						
		2.5.2- Participação variável						

		2.5.3- Desorganização e imprevisibilidade						
	2.6-Modelo de escola como Cultura	2.6.1- Existe comunicação a nível grupal e organizacional						
		2.6.2- Respeito pelo significado simbólico						
	2.7-Modelo de escola como Comunidade educativa	2.7.1- Descentralização						
		2.7.2- Autonomia						
		2.7.3- Participação						
		2.7.4- Responsabilidade de todos						
		2.7.5- Abertura da escola a todos os interessados no processo educativo						
3- Participação dos RepEEs no CT	3.1- Presença dos Rep.EEs no conselho de turma	3.1.1- Conhece o PCT da turma		“Eles ficam a conhecer o tema do projeto curricular de turma e eu penso que depois as Rep.EEs divulgam os temas aos outros EEs, penso eu, porque os miúdos depois em termos de trabalho eles têm todo o interesse!” (DT-2, tem 17 anos serviço)				
		3.1.2- Toma parte na construção do PCT	“Eu acho que não, não! É mesmo muito raro, é mesmo muito raro.” (DT-1, tem 20 anos serviço)		Existe colaboração dos pais no PCT, de acordo com a problemática sentida os EEs deram muitas sugestões.” (DT-3, tem 16 anos serviço)	“Sim, em termos de sugestões sim.” (DT-4, tem 18 anos serviço)		“É certo que o projeto curricular de turma é do conselho de turma, mas geralmente quem faz o PCT é o DT.” (DT-6, tem 18 anos serviço)
		3.1.3- Participa na		“Uma das participantes é				

		definição de medidas para o sucesso da turma		bastante ativa, participa bastante." (DT-2, tem 17 anos serviço)				
		3.1.4- Participa no CT do princípio ao fim da reunião			" Só acho que está mal, se está consagrado na lei, eu não percebo porque se pede ao encarregado de educação para sair e eu digo-lhe já, como pai não assinava uma ata que eu não estivesse até ao fim da reunião." (DT-3, tem 16 anos serviço)			"Quando estão os encarregados de educação contemo-nos mais um bocadinho e se calhar, ou deixamos para tratar quando os encarregados de educação saem, ou se têm que ser tratados com o encarregado de educação é um bocadinho mais soft." (DT-6, tem 18 anos serviço)
		3.1.5- Prepara (antes) e analisa (depois) os assuntos tratados no CT com os outros pais	"Se os pais se reunissem todos, falassem e se os seus representantes levassem ideias ou sugestões ou até críticas para a reunião, penso que aí funcionava e depois ao contrário, mas penso que isso não acontece." (DT-1, tem 20 anos serviço)					
		3.1.6- Nunca reúne com os EEs	"Não se reúnem com os outros pais e está sempre tudo bem, eu já fui representante e também não levava grande contributo, para dizer a verdade." (DT-1, tem 20 anos serviço)					

		3.1.7- Outra (Não é relevante)	<p>“Não adianta muita coisa, por exemplo, no meu caso as representantes têm vindo sempre, uma até é professora do primeiro ciclo e mesmo ela não traz contributos” (DT-1, tem 20 anos serviço).</p> <p>“Não é muito viável, é mais um formalismo para dizerem que os pais têm direitos, mas é igual vir ou não vir, quando vêm também não dão qualquer contributo nunca se resolveu nada.” (DT-1, tem 20 anos serviço)</p> <p>“Há já alguns anos que ando nisto e já há meia dúzia de anos que os pais se fazem representar nos conselhos turma, os alunos e o ensino tem estado a piorar, por isso é que eu não estou a ver qual o benefício dos pais no CT.” (DT-6, tem 18 anos serviço)</p>					
		3.2.1- Participação					“Houve uma festa de	

	3.2- Áreas em que os EEs poderão ter atuação	em ações promovidas pela escola					Natal aberta à comunidade, os pais vieram e viram os seus filhinhos a fazer apresentações, no final degustaram aquilo que trouxeram (...).Os pais adoraram, confraternizaram, conheceram muitos docentes que não conheciam, os professores confraternizaram com todos os alunos e as suas famílias.” (DT- 5, tem 26 anos serviço)	
		3.2.2- Contatar com frequência os DT						
		3.2.3- Atenção à preparação da mochila do aluno		“Verificarem se eles trazem os materiais para a escola.” (DT- 2, tem 17 anos de serviço)		“Seria ótimo para o sucesso dos alunos, supervisionando as mochilas se estão devidamente organizadas com todos os materiais para as aulas do dia seguinte.” (DT-4, tem 18 anos de serviço)	“Na organização da mochila, porque os nossos jovens têm muitas dificuldades nisso mesmo.” (DT- 5, tem 26 anos de serviço)	
		3.2.4- Supervisão no estudo				“Deveriam participar mais em casa, ou não têm possibilidades, ou então porque não têm disponibilidade, no meu caso da minha turma é		

						porque não têm disponibilidades e nem têm conhecimentos para estar a ajudar os filhos, de resto eles participam em tudo o que eu lhes peço.” (DT-4, tem 18 anos de serviço)		
		3.2.5- Atenção aos comportamentos / atitudes dos alunos						
		3.2.6- Outra (cantina, transportes, etc.)			“Sempre que há problemas, os alunos são intervenientes e os pais são intervenientes, tentamos que seja assim e ninguém está de parte, tem existido colaboração de um lado e de outro.” (DT- 3, tem 16 anos de serviço)			
		4.1.1- Permite a perceção dos problemas da turma		“Há realidades que se passam nas aldeias e que as representantes quando vêm cá nos informam, que isto está a acontecer com aquele aluno (...), é uma forma que elas têm até de se exprimirem e de nós aprendermos um pouco com elas e tentar melhorar a situação.” (DT-2, tem 17 anos de serviço)		“Sim, claro que concordo com a presença dos EEs nos CT, para já podem trazer o que os pais pensam sobre determinado assunto que os preocupa e que esteja a contribuir para o insucesso do aluno, levar a nossa opinião sobre o que se define na direção de turma, em relação principalmente ao		

4- Representações dos diferentes atores educativos sobre a participação dos RepEEs no CT	4.1-Benefícios da participação dos EE no CT para o sucesso educativo					comportamento dos alunos de forma a conseguir maior envolvimento dos encarregados e educação em casa e na escola.” (DT-4, tem 18 anos de serviço)		
		4.1.2- Possibilita a definição de medidas de atuação conjunta						
		4.1.3- Melhora os resultados dos alunos	“Não, (...) se houvesse esse tal feedback talvez sim, assim não, porque aquilo fica ali e não sai para mais lado nenhum, fica mesmo ali.” (DT-1, tem 17 anos de serviço)					
		4.1.4- Melhora o comportamento dos alunos						
		4.1.5- Aumenta o nível de satisfação dos encarregados de educação			<p>“Se englobar uma saída aqui ou ali, para cumprimento de algum ponto do PCT, eles são parte ativa e vão, participam e ficam todos satisfeitos por estarem a ser prestáveis.” (DT-3, tem 16 anos de serviço)</p> <p>“Foi pedido aos pais no CT e eles colaboraram em casa aplicando as</p>		<p>“Congratulei-me muito com a postura das duas representantes dos pais, tiveram o cuidado de fazer um levantamento junto dos outros pais das questões que queriam ver levantadas no CT, revelaram casos de posturas de professores da postura de meninos, foi muito gratificante.” (DT-5, tem 26 anos de</p>	

					medidas estipuladas no PCT.” (DT-3, tem 16 anos de serviço)		serviço)	
		4.1.6- Aumenta o nível de satisfação profissional dos professores						
		4.1.7- Abordagem de questões coletivas (a turma)					“ Solicitada para resolver assuntos, não só de cariz escolar como até de assuntos particulares, familiares, sociais pais muito preocupados com relações de outros miúdos na escola, muita solidariedade, muito espirito de partilha tem sido muito gratificante essa parte.” (DT-5, tem 26 anos de serviço)	
		4.1.8- Participação diferenciada consoante os grupos sócio culturais				“Normalmente os representantes dos encarregados de educação até são os que têm mais cultura, portanto, há uma faixa que não é representada. Aqueles que são menos cultos e que não conseguem ajudar os seus filhos, existindo por isso uma participação diferenciada consoante o nível cultural dos pais”. (DT-4, tem 18 anos de serviço)	“No geral da turma, são pais com um nível etário baixo e um nível literário acima da média e isso reflete-se depois na sua postura em relação à escola”. (DT-5, tem 26 anos de serviço)	
		4.1.9- Facilita a gestão do	“A indisciplina hoje em dia é muita, acho que					

		comportamento da turma	alguns alunos até mereciam que os pais assistissem às aulas, para acreditarem mais nos professores, que às vezes não acreditam, pensam que os filhos são uns “ santinhos.” (DT-1, tem 20 anos de serviço)					
		4.1.10- Ajuda na definição de medidas de apoio adequadas						
		4.1.11- Revela preocupação dos EEs com os educandos	“É mais para saberem como é que os miúdos se comportam e o seu aproveitamento.” (DT-2, tem 17 anos de serviço)					
		4.1.12- Preparação dos EEs para apoiarem os filhos em casa						
		4.1.13- Outra - (a presença dos pais desenvolve entre todos os atores, maior coesão nas decisões)						
	4.2- Dificuldades de participação dos EE	4.2.1- Nível socio cultural dos Rep.EEs						
		4.2.2- Impossibilidade dos Rep.EEs estarem presentes nas reuniões						

	no CT para o sucesso educativo	4.2.3- Participação assumida como coletiva do grupo turma, mas praticada numa vertente individual						
		4.2.4- Outra -(falta de comunicação entre os EEs)		“A falta de contato entre os EEs, leva a que o representante não tenha possibilidades de comunicar e articular com os pais.” (DT-2, tem 17 anos de serviço)	“Estão lá a representar outros pais, estão a ter uma responsabilidade que depois não se efetua, pela falta de comunicação entre eles, a sua presença pode ser dispensada.” (DT-3, tem 16 anos de serviço)			
5- Constrangimento (s) /satisfação dos DT	5.1- Satisfação no desempenho do cargo	5.1.1- Gostar da função		“Gosto de ser DT, de poder ouvir os alunos e também gosto de transmitir aos alunos valores, acho que ao tentar transmitir-lhes esses valores sinto-me um pouco mais realizada.” (DT-2, tem 17 anos de serviço)	“Uma função aliciante, pela interação que se pode estabelecer e pela facilidade de se poder comunicar com os outros, receber informação de alguém e podermos ajudar.” (DT-3, tem 16 anos de serviço)		“Sim, sem dúvida nenhuma, porque gosto de estar envolvida com as crianças gosto de ajudar os miúdos.” (DT-5, tem 26 anos de serviço)	
		5.1.2- Facilidade em interagir e de relacionamento com os diferentes atores			“O cargo de DT é um cargo dinâmico, para que se possam cumprir todos os prazos, e de acordo com a dinâmica da turma, tem de existir interação quer com o exterior, quer a miúde com os pais, quer com instituições desde a pedopsiquiatria à CPCJ.” (DT-3, tem 16 anos de		“Acho que é das coisas mais bonitas que temos é o relacionamento com os EEs quando essas relações são bem desenvolvidas.” (DT-5, tem 26 anos de serviço)	

					serviço)			
	5.2- Constrangimentos	5.2.1- Muita burocracia					“O DT hoje tem tanto que fazer que muitas vezes, por condicionalismo de horário e muita burocracia, começa um ano e termina, e não conheço todos os encarregados de educação.” (DT-5, tem 26 anos de serviço)	
		5.2.2- Pouca autonomia do DT						
		5.2.3- Não gostar da função DT						
		5.2.4- Dificuldades de comunicação por terem perspetivas diferentes						“E depois, o DT é sempre mal visto, quase sempre pelos meninos, porque queremos muitas vezes comunicar com as famílias, pedimos as cadernetas e nunca têm, por sua vez os pais, às vezes até parece que desconhecem os filhos que têm e as suas atitudes.” (DT-6, tem 18 anos de serviço)
		5.2.5-A atuação dos pais não é retribuída às solicitações dos						

		professores						
		5.2.6- Outra (insuficiente conhecimento do meio)						“Em princípio deveriam ser pessoas da terra digo eu (...) isto para mim foi uma desgraça este ambiente é muito mau, em termos de famílias é tudo complicado, se calhar uma pessoa aqui do meio, estava mais inteirada dos problemas, mas tem garça, que os DTs são todos de fora.” (DT-6, tem 18 anos de serviço)
6- Critérios de atribuição do cargo de DT	6.1- Perfil do Diretor de Turma	6.1.1-Preocupação com o bem-estar dos alunos					“Conheço muitos DT que disponibilizam as suas horas de almoço, ficam no pós-laboral para atenderem os pais”. (DT-5, tem 26 anos de serviço)	
		6.1.2-Qualidades Humanas						
		6.1.3-Capacidade de comunicação e aceitação do outro						
	6.2- Indicação burocrática	6.2.1- Preenchimento de horário docente					“ É fundamental que seja uma pessoa com perfil para a função, mas depois vamos ver no caso concreto o que é que acontece, é o professor X e o professor Y, por causa de completar horários é isso que acontece, custa	

							muito dizer isto, mas a verdade é esta nua e crua.” (DT-5, tem 26 anos de serviço)	
		6.2.2- Outra (Continuidade)						
7- Estratégias de Comunicação entre o diretor de turma e os EEs	7.1- Formas e meios de Comunicação	7.1.1- Encontros individuais	“Vêm na hora do atendimento.” (DT-1, tem 20 anos de serviço)					